Data: 11-11-2018

Título: ISEG estabelece estratégia para conquistar o mundo

Pub: O Jornal Económico

Tipo: Internet

Secção: Nacional

ISEG estabelece estratégia para conquistar o mundo

Almerinda Romeira 11 Novembro 2018, 13:00

Clara Raposo, presidente do ISEG, avança ao Educação Internacional as linhas mestras da estratégia de internacionalização para os próximos quatro anos: reforçar as licenciaturas de duplo grau, apostar no uso da língua inglesa e aumentar as parcerias com escolas de renome.

"Temos muito para fazer em diferentes frentes. Uma das frentes é a internacionalização do ISEG." Clara Raposo, recentemente eleita presidente da escola de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa, primeira mulher a ocupar o cargo em 107 anos da instituição, elogia o trabalho feito pelos seus antecessores, mas eleva a fasquia: "Queremos ter uma maior afirmação internacional".

A estratégia para atingir semelhante desiderato assenta basicamente em três pilares: Reforçar as licenciaturas de duplo grau, apostar no uso da língua inglesa e aumentar as parcerias com escolas de renome.

O ganho das licenciaturas de duplo grau é evidente: "Permitem-nos ter bons parceiros internacionais, que nos tornam conhecidos noutras partes do mundo". Nesta área, o pontapé de saída foi dado, já, este ano, com o estabelecimento de uma parceria entre o ISEG e a Universidade de Kozminski, a escola de negócios da Polónia melhor posicionada nos *rankings* internacionais do setor.

ID: 6288523

O pioneiro *double degree* abrange a licenciatura em Finanças. Outros se seguirão. “Vamos preparar mais acordos com escolas noutras partes do mundo para termos a possibilidade de ter pessoas que fazem cá um mestrado, mas que também fazem um mestrado noutro país, por exemplo, e de atrairmos mais estudantes estrangeiros, até professores que podem oscilar entre um país e outro.”

O aumento de intercâmbios estimulado por via de parcerias contribuirá, segundo a presidente do ISEG, para o florescimento do ambiente internacional no dia-a-dia da centenária escola, de onde saiu, por assim dizer, a maioria das pessoas que têm liderado o país, da economia à política e das empresas à sociedade. No ISEG formaram-se, por exemplo, se não todos, praticamente todos os ministros das Finanças da III República.

O_ISEG tem cerca de 4500 alunos. No último ano letivo acolheu 822 internacionais, isto é já perto de 20% do total. O número tem vindo a crescer e não unicamente ao abrigo do programa de intercâmbio de estudantes Erasmus. São 50 as nacionalidades que se cruzam diariamente no Quelhas. “Temos alunos brasileiros, alunos dos PALOP, alunos chineses que estudam português na China e querem aprofundar e vêm estudar Gestão em Portugal e em português.” A opção poderia ser outra caso quisessem, pois, como explica Clara Raposo, também há oferta de cursos em inglês, o que permite à instituição “ter alunos internacionais de muitas nacionalidades e alguns programas com bastante sucesso”. É o caso das Ciências Actuariais, onde o ISEG tem uma parceria específica com o Instituto dos Actuários Britânico, o que em muito valoriza o curso. “As pessoas fazem o mestrado no ISEG, que lhes dá diretamente acesso a equivalências para poderem ser atuários no Reino Unido. É uma grande vantagem”, sublinha Clara Raposo.

Este mestrado atrai pessoas de todo o mundo. Não é caso único. Noutro mestrado, o de Finanças, o ISEG tem uma parceria com o Chartered Financial Analysts Institute (CFA), que prepara para um título profissional muito requisitado por quem trabalha na indústria financeira nos Estados Unidos e não só. “A importância deste título profissional mobiliza pessoas no mundo inteiro, o que atrai alunos estrangeiros às escolas parceiras”, vinca Clara Raposo. Este ano, por exemplo, veio até Lisboa uma aluna americana que escolheu o ISEG pelo simples facto da escola ter ganho a competição anual do ‘CFA’ entre as escolas de Gestão portuguesas, o que lhe permitiu hegar à final europeia.

As parcerias pontuais até agora realizadas têm dado os seus frutos, mas, na opinião de Clara Raposo, é preciso e é possível fazer mais, aproveitando sinergias com a Universidade de Lisboa. “O Reitor da Universidade de Lisboa e os presidentes das outras escolas estão a ter em conta o ISEG nas negociações que vão fazendo por outras partes do mundo para eventuais parcerias e protocolos com universidades. Isto permitir-nos-á não só ter parcerias individualmente como ISEG, mas também como uma das escolas da Universidade de Lisboa que participa numa determinada parceria.”

Clara Raposo admite que o ISEG, talvez, não tenha tantos professores estrangeiros como algumas outras escolas portuguesas, mas tem professores com excelente formação e experiência profissional fora do país. Dá como exemplo as contratações recentemente efetuadas de quatro docentes vindos todos de universidades americanas e britânicas.

ID: 6288523

Com um posicionamento cada vez mais apontado ao exterior, o instituto promove anualmente numerosas iniciativas, entre as quais uma *summer school* sobre comércio internacional, na qual pontificaram este ano os maiores especialistas da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Em termos de atratividade internacional, a única lacuna é, porventura, a ausência da escola nos *rankings* do setor. “O ISEG começou esse processo mais tarde, o que é justificável porque não é uma simples *business school*, é uma escola maior, com uma estrutura mais complexa”, explica, acrescentando: “Estamos a trabalhar para obter aquelas acreditações que algumas outras escolas na nossa área geográfica já têm.” Também aqui, assegura, é somente uma questão de tempo até atingir o patamar desejado.

ID: 6288523